

Esquizofrenia: relação com a genética e outras substâncias¹

Schizophrenia: relationship with genetics and other substances

DOI:10.34117/bjdv8n10-159

Recebimento dos originais: 12/09/2022

Aceitação para publicação: 14/10/2022

Maria Eduarda Paes Mariano

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)

Endereço: Rua Victor Baptista Adami, 800, Centro, Caçador - SC, CEP: 89500-000

E-mail: meduarda.paes@icloud.com

Rafael Colusso da Silva

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade Franciscana (UFN)

Endereço: R. dos Andradas, 1614, Centro, Santa Maria - RS, CEP: 97010-030

E-mail: rafael.colusso@gmail.com

Mirella Martins

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)

Endereço: Rua Victor Baptista Adami, 800, Centro, Caçador - SC, CEP: 89500-000

E-mail: martinsmi20@hotmail.com

Isadora Martina Paludo

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)

Endereço: Rua Victor Baptista Adami, 800, Centro, Caçador - SC, CEP: 89500-000

E-mail: isadoramartina29@gmail.com

Laura Perin Moraes

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade Meridional (IMED)

Endereço: R. Padre Dehon, 814, Hauer, Curitiba - PR, CEP: 81630-090

E-mail: lauraperinmoraes@gmail.com

RESUMO

A esquizofrenia pode ser definida com uma doença crônica e é de suma importância identificá-la. Como um dos principais motivos para essa patologia pode-se referir ao uso de substâncias químicas- lícitas e ilícitas, isso ocorre por inúmeros fatores. A insuficiência de artigos científicos sobre a esquizofrenia, relacionada às substâncias químicas e a genética tornou viável o desenvolvimento desta pesquisa relacionando os temas, levando em consideração a influência de substâncias químicas e das heranças genéticas para o desenvolvimento dessa psicose. Realizado um estudo básico exploratório com caráter quantitativo, com fontes de dados das plataformas: Lilacs, PUBMED e BIREME (SciELO)

¹ O presente trabalho, refere-se à atividade de Projeto de pesquisa da 2ª fase do curso de Medicina.

e BVS). Pesquisa baseada em formulário online com caráter fechado em conjunto com revisão bibliográfica, tendo como público alvo adolescentes e adultos. Assim, foi feita uma comparação entre os resultados obtidos online e a revisão bibliográfica, fazendo com que as conclusões comprovassem que pacientes esquizofrênicos desenvolvem essa doença por meio, majoritariamente, de drogas ilícitas, em segundo plano, a genética e por último, fatores ambientais e bebidas alcoólicas. Sendo mais suscetíveis para a doença na fase da adolescência e vida adulta. Os principais sintomas são euforia, sensações de perseguição, alucinação e alterações de humor.

Palavras-chave: substância ilícitas, fatores genéticos, fatores não-genéticos.

ABSTRACT

Schizophrenia can be defined as a chronic disease and it is of utmost importance to identify it. One of the main reasons for this pathology is the use of chemical substances, licit and illicit, which occurs due to innumerable factors. The insufficiency of scientific articles about schizophrenia, related to chemical substances and genetics, made viable the development of this research relating the themes, taking into consideration the influence of chemical substances and genetic inheritance for the development of this psychosis. A basic exploratory study with a quantitative character was carried out, with data sources from the following platforms: Lilacs, PUBMED and BIREME (Scielo and BVS). Research based on online form with a closed character together with literature review, having as target audience adolescents and adults. Thus, a comparison was made between the results obtained online and the literature review, and the conclusions proved that schizophrenic patients develop this disease mostly through illicit drugs, secondarily through genetics, and lastly through environmental factors and alcoholic beverages. They are more susceptible to the disease during adolescence and adulthood. The main symptoms are euphoria, sensations of persecution, hallucination and mood swings.

Keywords: illicit substances, genetic factors, non-genetic factors.

1 INTRODUÇÃO

A esquizofrenia pode ser definida com uma doença crônica e é de suma importância identificá-la. Apesar de ser uma doença que está desde os primórdios da psiquiatria na psique humana, ainda é pouco conhecida, devido aos inúmeros sintomas e ser um diagnóstico clínico de maneira subjetiva. Essa enfermidade, segundo os dados da OMS, acomete cerca de 2,5 milhões de pessoas no Brasil. Como um dos principais motivos para a esquizofrenia pode-se referir ao uso de substâncias químicas- lícitas e ilícitas, isso ocorre por inúmeros fatores, entre eles a vulnerabilidade do indivíduo, fatores socioculturais, psicológicos, biológicos e genéticos. Os sintomas mais comuns são agressividade, sensações de perseguições, alucinação, além da alteração de humor.

Esta pesquisa visa elucidar a relação da esquizofrenia ligado a genética e exposição a substâncias por meio de pesquisas bibliográficas e questionário online

voltado a psiquiatras brasileiros. A insuficiência de artigos científicos sobre a esquizofrenia, relacionada às substâncias químicas e a genética e tornou viável o desenvolvimento desta pesquisa sobre o tema. Dessa maneira, o projeto tem o objetivo de identificar como o uso de substâncias químicas influenciam no desenvolvimento da esquizofrenia. Outrossim, estimular os novos saberes acerca da patologia e instigar o conhecimento sobre os perigos relevantes para o desenvolvimento da doença.

2 ESQUIZOFRENIA

A esquizofrenia é conhecida como uma das doenças psiquiátricas mais graves e desafiadoras. É definida como uma síndrome clínica complexa que compreende manifestações psicopatológicas variadas de - pensamento, percepção, emoção, movimento e comportamento (OLIVEIRA et al., 2012).

Não é uma “dupla personalidade”, como muitas pessoas imaginam por causa de seu nome. A doença é chamada esquizo (fragmentada ou partida) frenia (mente) porque faz com que suas vítimas sofram profundas deficiências na capacidade de pensar com clareza e sentir emoções normais. É, provavelmente, a doença mais devastadora tratada pelos psiquiatras. Ela atinge as pessoas no exato momento de preparação para entrar na fase de suas vidas em que podem alcançar seu maior crescimento e produtividade (na adolescência ou no início da segunda década de vida), deixando a maioria delas incapaz de retornar à vida adulta normal: estudar, trabalhar, casar e ter filhos (PITTA, 2008).

A esquizofrenia é um transtorno psiquiátrico que tem início cedo na vida do indivíduo e apresenta diversos déficits cognitivos, sendo essas dificuldades iniciadas antes dos sintomas aparecerem e sendo identificadas enquanto característica nuclear do distúrbio. Sete funções cognitivas parecem estar mais afetadas, a saber: vigilância/atenção; memória e aprendizagem verbal; memória e aprendizagem visual; raciocínio e resolução de problemas; velocidade de processamento; memória de trabalho e cognição social (LIMA et al., 2015).

Algumas manifestações do transtorno esquizofrênico surgem de diversas formas e apresentam-se por meio de delírios e alucinações, apatia, isolamento, perturbação da atenção, concentração e memória, ansiedade e os estados de humor que oscilam entre o estado de mania e o estado depressivo também confundido com outros transtornos (BARROS et al., 2019).

Como nos indica o DSM-5, na esquizofrenia ocorrem frequentemente disfunções sociais e ocupacionais significativas. O nível de funcionamento em uma ou mais áreas

principais, como o trabalho, as relações interpessoais ou o autocuidado, está significativamente abaixo do nível previamente atingido ou, quando tem início na adolescência, não se atinge o nível esperado de funcionamento interpessoal, acadêmico ou ocupacional (SOUSA et al., 2017).

A influência genética nesta patologia está bem caracterizada, no entanto, a natureza exata do modo de transmissão ainda não é clara. Os dados disponíveis são compatíveis com a hipótese de que, na maioria dos casos, a componente genética consiste de múltiplos genes agindo de forma conjunta, sendo que o genótipo predisponente à esquizofrenia só se manifesta quando o número de genes e de fatores não-genéticos presentes for maior do que um determinado número limiar (FREITAS, 2015).

Trata-se de uma doença multigênica, com grupamentos poligenéticos envolvidos e variações alélicas em inúmeros loci distribuídos na população, sendo necessária talvez, a combinação de vários destes loci para tornar o indivíduo susceptível a desenvolver o transtorno (ROSA, 2016).

Vários estudos recentes têm mostrado a associação entre o uso da cannabis sativa e esquizofrenia e outras síndromes psicóticas. Alguns outros estudos têm mostrado também que pacientes diagnosticados com transtornos psicóticos, incluindo a esquizofrenia, fazem mais uso de maconha que a população geral. Este uso é frequentemente associado com um aumento no número de recaídas dos sintomas psicóticos e com um funcionamento psicossocial mais pobre. Entretanto, o uso de cannabis por indivíduos com síndromes psicóticas parece estar associado à menor frequência de sintomas negativos e afetivos bem como a um aumento na frequência de afetos positivos, aceitação social e capacidade para lidar com afetos negativos (ROSA, 2016).

3 METODOLOGIA

Os estudos metodológicos valeram-se de características exploratórias e métodos quantitativos. Os dados obtidos na revisão bibliográfica tiveram base em artigos científicos de plataformas como: Lilacs, PUBMED e BIREME (Scielo e BVS). Como critério de exclusão foi retirado crianças, grávidas e idosos de ambos os sexos. Ademais, contemplou-se a faixa etária de pacientes entre 13 e 59 anos de ambos os sexos, independentemente da cor e classe social; com ou sem outra patologia.

Além disso, foi desenvolvido um formulário online com caráter fechado, através do aplicativo do Google Forms. Houve limitação na coleta de dados atuais, sendo possível

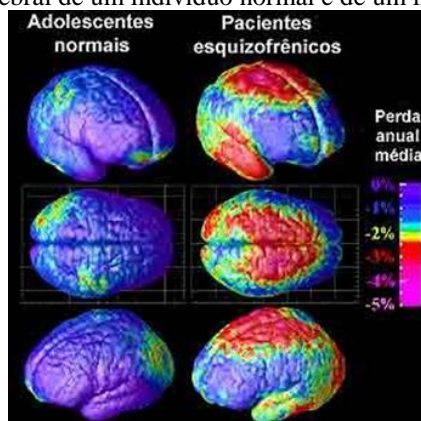
apenas a utilização de dados existentes em artigos e no formulário desenvolvido pelo grupo. Dessa forma, a pesquisa teve um menor alcance, mas, grande fidelidade visto que recorreu a informações de especialistas da área sendo o público alvo médicos psiquiatras com seus conhecimentos sobre a esquizofrenia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados obtidos por meio do questionário online foi feita uma análise que se contrapõem com os resultados encontrados na revisão bibliográfica dos artigos científicos em questão. Na pesquisa foram discutidas questões a respeito da esquizofrenia relacionada a substâncias químicas e genética, viabilizando a elaboração de um projeto com a união dos dois temas. Outro aspecto que instigou a pesquisa desse tema foi a relevância do diagnóstico levando em consideração os aspectos multifatoriais.

Segundo o questionário, 100% dos médicos psiquiatras já trataram pacientes esquizofrênicos. Esse resultado corrobora para a veracidade dos dados obtidos.

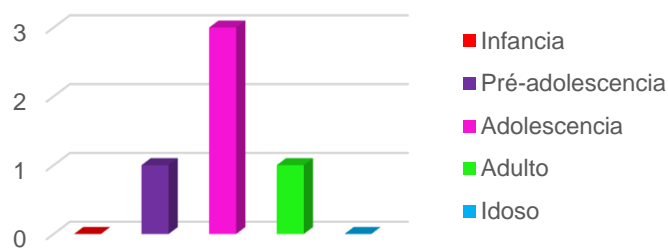
Figura 1 - Mapeamento cerebral de um indivíduo normal e de um indivíduo com esquizofrenia.



Fonte: Freitas (2015).

Conforme os dados apresentados no gráfico abaixo, pode-se mencionar que a maior ocorrência na adolescência, tanto os profissionais médicos como os artigos revisados concordam que essa é a fase de maior incidência da doença.

Gráfico 1 – Fase do surgimento da esquizofrenia.

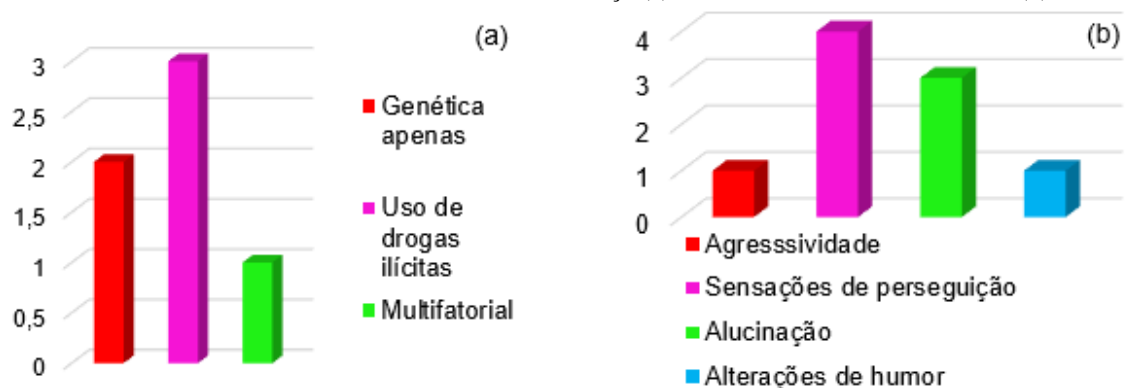


Fonte: Os autores (2020).

Ambos os médicos entraram em consenso na parte que a doença costuma ser desencadeada por fatores genéticos. Um deles comenta que no final da adolescência e no início da vida adulta, as crises podem passar a fazer parte do cotidiano do indivíduo e se manifestam com alucinações auditivas, delírios e sentimentos de perseguição.

Ademais, nos artigos utilizados como base outros autores citaram pesquisas que comprovam a tese. Entre elas uma foi realizada em 2002 e contou com 104 indivíduos tendo como principal objetivo estudar melhor sobre os transtornos psiquiátricos e o uso de drogas. Pode-se citar que os resultados encontrados nas pesquisas deles foram semelhantes com o resultado desta pesquisa com os médicos psiquiatras, manifestando alguns sintomas como depressão, agressividade, alucinação e impulsividade. Os gráficos a seguir demonstram os sintomas mais frequentes de acordo com o questionário aplicado.

Gráfico 2 – Motivo do desenvolvimento da doença (a), sintomas no momento do surto (b).



Fonte: Os autores (2020)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como finalidade apresentar a relação das substâncias químicas e da genética com a esquizofrenia. Nesse, foi observado que grande parte do transtorno acontece quando o indivíduo passa da fase adolescente para adulta. Para o presente

trabalho utilizou-se médicos psiquiatras e também a literatura de inúmeros artigos bibliográficos.

Conclui-se todos os objetivos do projeto, tanto os gerais como também os específicos. No momento da pesquisa, contou-se com poucas limitações, uma delas foi o fato de que pela pandemia foi impossibilitado a conversa com os profissionais presencialmente. Todavia o trabalho não contou com custos extras, fato que facilitou o estudo. Ademais, resolveu-se de maneira eficaz a problemática.

REFERÊNCIAS

BARROS, Daniela. et al. Esquizofrenia e o uso abusivo de álcool e outras drogas: uma relação. **Faculdade Integrada de Patos-FIP**, p. 163-176, 2019. Disponível em <<http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2019/03/fippsi09.pdf>>. acesso em 9 nov. 2020.

FREITAS SILVA, Juliana Cecília. Genes Envolvidos na Determinação da Esquizofrenia. **Projeto de Pós Graduação da Universidade Fernando Pessoa**. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/5244/1/PPG_18775.pdf. acesso em 25 out. 2020.

LIMA, Amanda Barroso de; ESPINDOLA, Cybele Ribeiro. Esquizofrenia: funções cognitivas, análise do comportamento e propostas de reabilitação. **Revista Subjetividade**, Fortaleza, v. 15, n. 1, p. 105-112, abr. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692015000100012&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 13 nov. 2020.

OLIVEIRA, Renata Marques; FACINA, Priscila Cristina Bim Rodrigues; SIQUEIRA JUNIOR, Antônio Carlos. A realidade do viver com esquizofrenia. **Revista brasileira de enfermagem**, Brasília, v. 65, n. 2, p. 309-316, abr. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000200017&lng=en&nrm=iso>. acesso em 20 de nov. 2020.

PITTA, José Cássio do Nascimento; GONÇALVES, Daniel Almeida. Saúde Mental e APS: Transtornos mentais graves. **Universidade Federal de São Paulo- UNIFESP**, 2008. São Paulo, 2008. Disponível em <https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_casos_complexos/unidade27/unidade27.pdf>. acesso em 20 nov. 2020.

ROSA, Kenia Patrícia Ferreira. Fatores genéticos e fatores ambientais da esquizofrenia e o tratamento dos sintomas. **Universidade de Rio Verde- UniRV**, Goiás, p. 1-55, 2016. Disponível em: <<http://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/FATORES%20GENETICOS%20E%20FATORES%20AMBIENTAIS%20DA%20ESQUIZOFRENIA%20E%20O%20TRATAMENTO%20DOS%20SINTOMAS.pdf>>. acesso em 16 nov. 2020.

SOUSA, Daniela; PINHO, Lara Guedes de; PEREIRA, Anabela. Qualidade de vida e suporte social em doentes com esquizofrenia. **Psicologia Saúde & Doenças, Lisboa**, v. 18, n. 1, p. 91-101, abr. 2017. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862017000100008&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 12 nov. 2020.